

**2ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI2**



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



AULA Nº:



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

**LUIZ  
ROMERO**

**LITERATURA**

**AULA  
ESPECIAL**

**ERA NACIONAL**

**PAZ NA  
ESCOLA**

**23.04.2020**

## ROTEIRO DE AULA



Canal  
Educação  
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

# REALISMO – NATURALISMO

1881.....

.....1922

- **O Mulato**
- **Memórias Póstumas de Brás Cubas**

**Semana de Arte Moderna***Capitalismo*

## CONTEXTO HISTÓRICO – LITERÁRIO

- 2ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL / SOCIALISMO (MARX);
- MEDICINA EXPERIMENTAL / CIENTIFICISMO;
- ORIGEM DAS ESPÉCIES / EVOLUCIONISMO (DARWIN);

## TEORIAS FILOSÓFICAS e CIENTÍFICAS:

- O POSITIVISMO, DE AUGUSTO COMTE;
- PESSIMISMO DE SCHOPENHAUER;
- A PSICANÁLISE DE FREUD;
- A NEGAÇÃO DA DIVINDADE DE CRISTO E DA EXISTÊNCIA DE  
DEUS (NIETZSCHE);
- DETERMINISMO (HIPÓLITO TAINÉ): homem / raça / meio

Naturalismo



## CARACTERÍSTICAS COMUNS

- Objetividade
  - Materialismo
  - Verossimilhança
  - Análise do caráter
  - Narrativa aparentemente lenta
  - Contemporaneidade
  - Crítica a burguesia e o clero:
  - manipulação e alienação
  - censura ao convencionalismo
  - adultério, relações de aparências, interesse financeiro
  - Linguagem concisa e clássica
- Realidade*



Daumier: Vagão de terceira classe

# CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS



**REALISMO**

- Romance documental
- **Psicologismo**
- **Análise individual**
- Personagens esféricos e burgueses



**NATURALISMO**

- Romance de tese / experimental (determinismo)
- Animalização das personagens (zoomorfismo / patologias)
- Personagens populares e planos

**2ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI2**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**AULA  
ESPECIAL**



CONTEÚDO:

**ERA NACIONAL**



TEMA GERADOR:

**PAZ NA  
ESCOLA**



DATA:

**30.04.2020**



# O ROMANCE NATURALISTA

ALUÍSIO DE AZEVEDO

- O mulato - 1881
- Casa de pensão
- ~~O cortiço~~ (obra máxima do Naturalismo brasileiro)

Coletivo

#  
O CORTIÇO

Sobrado X cortiço

- Revelação da miséria urbana
- Enfoque nas classes marginais
- Determinismo do meio (tese dominante)
- Domínio do coletivo sobre o individual
- Desagregação dos instintos
- Principais personagens: João Romão, Bertoleza, Miranda, Jerônimo, Rita Baiana, Pombinha.



# Atividade

## FRAGMENTO DE O CORTIÇO

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

[...]

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzun crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão.

## OUTROS NATURALISTAS

**ADOLFO CAMINHA**

→ A normalista

→ O bom crioulo

**INGLÊS DE SOUZA**

→ O Missionário

→ boa obra

**MANUEL DE OLIVEIRA PAIVA**

→ Dona Guidinha do Poço

**DOMINGOS OLIMPIO**

→ Luzia - homem

## Joaquim Maria MACHADO DE ASSIS

### “A UM BRUXO COM AMOR” (CDA)

“Em certa casa da Rua Cosme Velho  
(que se abre no vazio)

Venho visitar-te; e me recebes  
Na sala trastejada com simplicidade

Onde pensamentos idos e vividos

Perdem o amarelo

De novo interrogando o céu e a noite.

Outros leram da vida um capítulo, tu leste o livro inteiro.

[. . .]



(1839 – 1908)

## **DE MENINO, DE HOMEM COMUM A MITO NACIONAL**

Nasceu no Morro do Livramento, em 21 de junho de 1839, Rio de Janeiro — o grande cenário — Pobre, tímido, saúde frágil (câncer na língua), míope, epilético, estéril, gago, asmático, mulato. Tornou-se um homem tímido, reservado e discreto. Faleceu em 29 de setembro de 1908. **Autodidata e culto.**

Casou-se em 1869 com Carolina Augusta Xavier de Novais, companheira que muito o ajudou na carreira literária: **“Carolina, tu pertences ao pequeno número de mulheres que ainda sabem amar, sentir e pensar.”**



## CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Antinarrativo / antilinear.
- Ironia (Voltaire) — o humor corrosivo.
- ~~• Psicologismo (personagens).~~
- ~~• Pessimismo (postura “niilista”).~~
- Perfeccionismo / intertextualidades / metalinguístico.
- Universalismo: essência humana, os grandes temas filosóficos.
- Narrativa documental e crítica à burguesia.
- Parasitismo social, econômico e político das elites brasileiras.
- ~~• Diálogo com o leitor.~~

## OBRAS:

- ✗ **Poesia:** Crisálidas, Falenas e Americanas (marcas românticas) e Ocidentais (rumos parnasianos).
- ✗ **Teatro:** Quase Ministro,, Tu, só Tu, Puro Amor. São peças frágeis. Segundo os críticos são melhores quando lidas, do que encenadas.
- ✗ **Crônica:** Do cotidiano ao clássico que revelam o escritor para o “divertissement” e o entretenimento.
- ✗ **Crítica:** Revela honestidade, senso estético, fina capacidade analítica, independência intelectual.



## A CAROLINA

**Querida, ao pé do leito derradeiro  
Em que descansas dessa longa vida,  
Aqui venho e virei, pobre querida,  
Trazer-te o coração do companheiro**

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro  
Que, a despeito de toda a humana lida,  
Fez a nossa existência apetecida  
E num recanto pôs o mundo inteiro.

**Trago-te flores – restos arrancados  
Da terra que nos viu passar unidos  
E ora mortos nos deixa e separados.**

Que eu, se tenho nos olhos malferidos  
Pensamentos de vida formulados,  
São pensamentos idos e vividos.

## O ROMANCISTA:

### 1ª FASE: Romances convencionais

- Ressurreição
- A mão e a Luva
- Helena
- Iaiá Garcia

### CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Crença nos valores da época
- Estrutura de folhetim
- Esquematismo psicológico



**2ª FASE:** O salto qualitativo/o romance problemático  
(**romances realistas**):

- Memórias Póstumas de Brás Cubas (**1881**)
- Quincas Borba
- Dom Casmurro
- Esaú e Jacó
- Memorial de Aires (**1908**)

### **CARACTERÍSTICAS GERAIS**

- Análise psicológica (os vistos em sua complexidade psíquica).
- Análise dos valores sociais.
- Pessimismo (descrença nos indivíduos e na organização social).
- Ironia (o chamado “sense of humor”).
- Refinamento da estrutura e da linguagem narrativa.

**AO VERME  
QUE  
PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES  
DO MEU CADÁVER  
DEDICO  
COMO SAUDOSA LEMBRANÇA  
ESTAS  
MEMÓRIAS PÓSTUMAS**

## PRIMEIRO CAPÍTULO: ÓBITO DO AUTOR

Algun tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

## ATIVIDADE



Canal  
Educação  
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA





**1. Autor defunto** está para campá, assim como **defunto autor** para:

- a) introito.
- b) princípio.
- c) cabo.
- d) berço.
- e) fim.

02. Dizendo-se um **defunto autor**, o narrador-personagem destaca seu (sua):

- a) conformismo diante da morte.
- b) tristeza por se sentir morto.
- c) resistência diante dos obstáculos trazidos pela nova situação.
- d) otimismo quanto ao futuro literário.
- e) atividade apesar de estar morto.

03. Qual a diferença entre **defunto autor** e **autor defunto**?

- a) não há diferença. Os termos são sinônimos.
- b) Nos dois casos, o primeiro termo é adjetivo e o segundo substantivo.
- c) “autor defunto” é um morto que escreve e “defunto autor” é o escritor que morreu.
- d) Em “autor defunto”, defunto é substantivo; em “defunto autor, defunto é adjetivo
- e) “Autor defunto” seria um escritor que teria tido a carreira literária interrompida pela morte; “defunto autor” seria quem começa a escrever depois da morte.

04. Definindo-se como um **defunto autor**, o narrador:

- a) pôde descrever a própria morte.
- b) escreveu suas memórias antes de morrer.
- c) obteve em vida o reconhecimento de sua obra.
- d) ressuscitou na sua obra após a morte.
- e) descreveu a morte após o nascimento.



05. O tom predominante no texto é de:

- a) luto e tristeza.
- b) humor e ironia.
- c) pessimismo e resignação.
- d) mágoa e hesitação.
- e) surpresa e nostalgia.

# BRÁS CUBAS

- **Narrador irônico** que inviabiliza as mulheres do ponto de vista moral.
- Sem apegos morais nem sociais.
- Tudo tentou, porém nada realizou.
- Formado em Direito e sem conquista profissional.
- Narra suas memórias depois de morto, assim não devia explicações a ninguém.
- Seu destino: **a solidão.**

## MULHERES INVIÁVEIS NAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE **BRÁS CUBAS**

- **Marcela** – promíscua, amante dos valores financeiros e sem escrúpulos. Não amava um homem só, mas todos. Finge e é dissimulada. Inviável para o casamento.
- **Virgília** – faceira, pueril, interesseira e mentirosa; atrevida, voluntariosa, bonita. Traía o marido dentro da própria casa. Valores burgueses com instinto animal. Foi o grande amor de Brás Cubas. Mulher repleta de sedução, pecado, feitiço, feita para o amor da cabeça aos pés. Lobo Neves foi mais inteligente.

- **Eugênia** – morena, 16 anos, “é bonita, mas é coxa”; vítima de seu próprio preconceito, sempre triste e melancólica, dissimulada. É descrita com sarcasmo. “Flor da moita” X o nome significa “bem nascida”. Inviável pela própria natureza.
- **Nhã-Loló** – Tipo que a sociedade aceitava. Tinha a beleza da conveniência social. Perfeita para o cargo de esposa, mas adoece e morre de febre amarela. Irrevogavelmente inviável.



## **O ATENEU (1888):** **UM CASO PARTICULAR**

- **Raul Pompeia (1863-1895)** notabilizou-se na literatura brasileira por uma única obra.
- O romance é narrado em primeira pessoa por Sérgio, já adulto: **“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. “Coragem para a luta”.**
- Romance de classificação difícil: **Realista, Naturalista, Expressionista; técnica Impressionista, apuro Parnasiano...**
- Rival de Machado de Assis pela qualidade.
- Consagrado pela crítica como uma das obras mais inteligentes da literatura brasileira.

- Romance de **formação (educação e moralidade)** e marcado de **psicologismo**. Romance complexo e singular.
- O narrador irônico, ressentido, decepcionado, reconstrói por meio da memória a adolescência vivida e perdida dentro internato Ateneu: **“Não é o internato que faz a sociedade; o internato a reflete”**.
- A ação ocorre no ambiente fechado e corrupto de um internato, onde convivem crianças, adolescentes, professores e empregados.
- Raul Pompeia **foi caluniado nos meios jornalísticos e intelectuais. Criou inimizades. Suicidou-se aos 32 anos, no dia do Natal.**

# PARNASIANISMO

1882 ..... 1922

**FANFARRAS**

**Teófilo Dias**

**SEMANA DE ARTE MODERNA**



**Apolo e as ninfas – François Giraud**

# CARACTERÍSTICAS / ESTILO / TEMAS

Objetividade:

**contenção emocional**

- Perfeccionismo formal:

**métrica rígida**

**apuro nas rimas**

- Linguagem rebuscada:

**vocabulário culto**

**inversões sintáticas**

- Retomada da cultura clássica

- Caráter descritivo

- Estética da Arte pela Arte:

**descomprometimento social**

**a poesia voltada para si mesma (metalinguagem)**



## OLAVO BILAC (1865-1918)

- O mais destacado do Parnasianismo (retorno ao clássico).
  - O Parnasianismo foi de pouco destaque na Europa, mas ganhou repercussão no Brasil.
  - Poesia de elevado valor vocabular e elevada técnica.
- 
- O poeta: ourives da linguagem e um monge.
  - Estudou Medicina e Direito. Destacou-se como poeta, Jornalista e educador. Profissional das letras.
  - **POESIAS** (1888) – Parnasianismo.
  - Depois produziu poesias de **temas nacionalistas** e





## A UM POETA

**Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!**

Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua,  
Rica mas sóbria, como um templo grego.

**Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício:**

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

# PROFISSÃO DE FÉ

*Invejo o ourives quando escrevo:  
Imito o amor  
Com que ele, em ouro, o alto-relevo  
Faz de uma flor.*

*Por isso, corre, por servir-me,  
Sobre o papel  
A pena, como em prata firme  
Corre o cinzel.*

**Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.**

**Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito.**

***E horas sem conto passo, mudo,  
O olhar atento,  
A trabalhar, longe de tudo  
O pensamento.***

***Porque o escrever - tanta perícia,  
Tanta requer,  
Que ofício tal... nem há notícia  
De outro qualquer.***

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

## RAIMUNDO CORREIA (1859 -1911)



- Forma com Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, a “**Tríade Parnasiana**”.
- Momento diferente no Parnasianismo: **a pesquisa da linguagem**.
- 1ª fase: influências românticas **Primeiros Sonhos** (1879)
- 2ª fase: influências parnasianas **Sinfonias** (1883) e **Versos e Versões** (1887), marcada pelo pessimismo de Schopenhauer.
- 3ª fase: pré-simbolista que busca o refúgio na metafísica e na religião; apresenta pesquisa em musicalidade e sinestesia



## **MAL SECRETO**

**Se a cólera que espuma, a dor que mora  
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,  
Tudo o que punge, tudo o que devora  
O coração, no rosto se estampasse;**

Se se pudesse o espírito que chora  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!

**Quanta gente que ri, talvez, consigo  
Guarda um atroz, recôndito inimigo,  
Como invisível chaga cancerosa!**

Quanta gente que ri, talvez existe,  
Cuja ventura única consiste  
Em parecer aos outros venturosa!



## ALBERTO DE OLIVEIRA (1859-1937)

- Poesia fria, objectual e intelectualizada.
- Linguagem marcada pelo preciosismo formal e linguístico.
- Defendia a “**Arte pela Arte**”.
- Foi o mais parnasiano dos parnasianos.
- Poesia intensamente descritiva.
- Curiosamente, foi eleito “Príncipe dos Poetas”, em 1924, sob o impacto da Semana de Arte Moderna de 22.
- Sua obra mais conhecida é **Meridionais** (1884).



## VASO GREGO

Esta, de áureos relevos, trabalhada  
De divas mãos, brilhante copa, um dia,  
Já de aos deuses servir como cansada,  
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia  
Então e, ora repleta ora, esvasada,  
A taça amiga aos dedos seus tinha  
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas o lavor da taça admira,  
Toca-a, e, do ouvido aproximando-a, às bordas  
Finas há de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira  
Fosse a encantada música das cordas,  
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

## 4. SIMBOLISMO

1893.....1902.....1922

*MISSAL / BROQUÉIS*  
(Cruz e Sousa)



- **Os Sertões**, de Euclides da Cunha
- **Canaã**, de Graça Aranha

## CARACTERÍSTICAS E ORIGENS

- **Jean Moreás:** O público devia perceber a relação entre a realidade aparente e as essências, vivendo uma experiência sensorial semelhante à do artista.
- **O Eu-profundo**
- Pessimismo, dor de existir
- Linguagem do Simbolismo: caleidoscópio de imagens e sons.
- Mistério, espiritualismo e misticismo



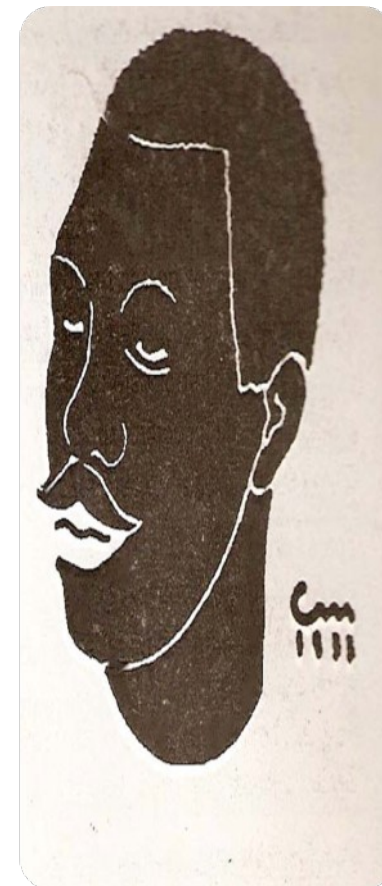
- **Antimaterialismo, antirracionalismo**
- Interesse pelo noturno, pelo mistério e pela morte (**sublimação**)
- afirmação da prioridade do mistério sobre a ciência.
- Os simbolistas foram chamados **nefelibatas e decadentistas**.
- Conhecimento **intuitivo** e **sensorial** da realidade.
- **Desinteresse pelo social, quase alienação.**

# CONTEXTO

- **Charles Baudelaire: a teoria das correspondências.**
- **As Flores do Mal (1857) – revolucionou a poesia no mundo ocidental.**
- **Paul Verlaine: a musicalidade e a Poesia**
- **Sthéfane Mallarmé: “Sugerir, eis o sonho”**
- **Arthur Rimbaud: a alquimia verbal**

## CRUZ E SOUSA (1861-1898)

- Filho de escravos alforriados.
- Viveu a tragédia pessoal e familiar.
- “Cisne negro” / “**O poeta do Desterro**”
- Mestre de evocações de impressões sensoriais.
- É o maior representante do movimento simbolista entre nós.
- **OBRA:** Missal e Broquéis(1893) – iniciam o Simbolismo.



- Profundidade filosófica e a angústia metafísica.
- **Sublimação da dor, do sexo, do preconceito, do sofrimento.**
- Linguagem: a obsessão por termos associados à cor branca, como neve, névoa, alvas, brumas, lírios, luz...
- **Sofreu a incompreensão do público e da crítica.**
- A busca da transcendência espiritual.
- Poesia de integração cósmica.

# ANTÍFONA

**Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luares, de neves, de neblinas! ...**

**Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...**

**Incensos dos turíbulos das aras ...**

**Formas do Amor, consteladamente puras**

**De Virgens e de Santas vaporosas...**

**Brilhos errantes, mádidas frescuras**

**E dolência de lírios e de rosas...**

**Indefiníveis músicas supremas,**

**Harmonias da Cor e do Perfume...**

**Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,**

**Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume ...**

**Visões, salmos e cânticos serenos,**

**Surquinas de órgãos flébeis, soluçantes ...**

**Dormências de volúpicos venenos**

**Sutis e suaves, mórbidos, radiantes ...**



**Cristais diluídos de clarões alacres,  
Desejos, vibrações, ânsias, alentos,  
Fulvas vitórias, triunfalmente acres,  
Os mais estranhos estremecimentos...**

**Flores negras do tédio e flores vagas  
De amores vãos, tantálicos, doentios...  
Fundas vermelhidões de velhas chagas  
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...**

**Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,  
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,  
Passe, cantando, ante o perfil medonho  
E o tropel cabalístico da Morte...**

## ALPHONSUS DE GUIMARAENS (1870-1921)

- Sublimou a morte prematura da amada e prima Constança.
- Sua poesia é quase toda voltada para o tema da morte da mulher amada: **monotemático**.
- Todos os outros temas, como natureza, arte e religião, estão de alguma forma relacionados a ela.
- Conhecido como o místico mineiro (Mariana - MG).



Arte de Kalixto

- Poesia de atmosfera **mística e litúrgica**.
- Preferiu o nome latinizado.
- Explorou as ilusões provocadas pelo mundo visível.
- Utiliza uma linguagem mais suave e tranquila.
- Ficou conhecido como “o solitário de Mariana”

**OBRA:**

- Setenário das dores de N. Senhora (1899)
- Dona Mística (1899)
- Kyriale (1902), entre outras.

## **ISMÁLIA**

**Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.**

**No sonho em que se perdeu,  
Banhrou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...**

**E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...**

**E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...**

**As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...**

## **A CATEDRAL**

**Entre brumas ao longe, surge a aurora,  
O hialino orvalho aos poucos se evapora,  
Agoniza o arrebol.**

**A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece na paz do céu risonho  
Toda branca de sol.**

**E o sino canta em lúgubres responsos:  
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"**



O astro glorioso segue a eterna estrada.  
Uma áurea seta lhe cintila em cada  
Refulgente raio de luz.  
A catedral ebúrnea do meu sonho,  
Onde os meus olhos tão cansados ponho,  
Recebe a bênção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres responsos:  
Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

**Por entre lírios e lilases desce  
A tarde esquiva: amargurada prece  
Põe-se a lua a rezar.  
A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece na paz do céu tristonho  
Toda branca de luar.**

**E o sino chora em lúgubres resposos:  
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"**

**O céu é todo trevas: o vento uiva.  
Do relâmpago a cabeleira ruiva  
Vem açoitar o rosto meu.  
A catedral ebúrnea do meu sonho  
Afunda-se no caos do céu medonho.  
Como um astro que já morreu.**

**E o sino geme em lúgubres  
resposos:**

**"Pobre Alphonsus! Pobre  
Alphonsus!"**

## NA PRÓXIMA AULA



Canal  
Educação  
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA